



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

«A BATALHA» EM ESPANHA

Origem do sindicalismo espanhol

(Do nosso correspondente especial)

MADRID, 13.

O sindicalismo espanhol, em virtude das medidas de repressão contra ele tomadas, está impossibilitado de fazer vida pública. Os legisladores declaram ilegal, e os seus organismos estão dissolvidos por ordem do governo.

A acção enérgica e eficaz desenvolvida pelos Sindicatos Unicos de Indústria fez tremer a burguesia, e a perversidade do capitalismo deu corpo a um terrorismo criminoso e selvagem, permitindo toda a classe de assassinatos, desde que sejam atingidos os mais prestimosos elementos da organização.

O valor do sindicalismo revolucionário de Espanha derivou da acção dos elementos anarquistas que, convencidos da eficácia dos processos libertários, tomaram a decisão de actuar dentro das colectividades sindicais, deixando o exclusivismo anárquico em que se mantinham.

Foi aí por volta de 1906 que se deliberou tomar parte activa nos grêmios dominados e dirigidos até então por elementos alheios à ideologia anarquista e inclinados ao mutualismo e protecção do trabalho.

Os socialistas, como mais competentes na matéria, dominavam as massas, mantendo-as adormecidas com a miragem das reformas. Mas assim que se falou ao povo a verdadeira linguagem revolucionária, logo ele afastou de si os falsos pastores.

A alma, o nervo, a vida do ressurgimento dos trabalhadores espanhóis foram Anselmo Lorenzo, José Prat e Ricardo Mela que, alarmados pela desorientação que lavrava entre os operários, deram a conhecer o valor e a força que poderiam ter os grêmios, desde que orientados e dirigidos por elementos anarquistas.

E assim foi: os novos organismos tomaram como base a acção directa e revolucionária, rejeitando quaisquer amigáveis acordos com as autoridades e a burguesia, fazendo verdadeiros centros operários, convictos, capazes de derruir em pouco tempo todas as instituições capitalistas.

O velho socialismo, e gremialismo, como dantes se chamava às forças organizadas, havia desaparecido em duas ou três regiões apenas: Catalunha, Aragão e Andaluzia. Nas restantes ainda imperavam os socialistas, infiltrando nas massas um raquitico e mesquinho critério de luta operária.

O primeiro congresso realizado pelo sindicalismo foi o de 1908, em Barcelona, onde se constituiu a federação local denominada Solidariedade Obrera, que pouco depois se tornou regional; e em 1911 constituiu-se a Confederação Nacional del Trabajo, que não pôde desenvolver-se livremente, pois já por três vezes o governo a declarou ilegal, ordenando a sua dissolução.

Apesar de todas as perseguições, arbitrariedades e da prisão dos seus dirigentes a Confederação existiu e existe ainda, pois os seus orientadores formam uma legião, e onde quer que haja um operário filiado, esse tomará a direcção do organismo.

As violentas greves em que a Confederação se viu envolvida, tomando como principio organico a solidariedade de classe, impediu-a, nos primeiros tempos da sua existência de desenvolver todos os planos: não obstante, o trabalho realizado tem sido enorme e duradouro, e, mercê do esforço revolucionário, subsiste ainda. Ao dar aos grêmios novas bases orgânicas, isto é, ao formar os Sindicatos Unicos de ramos e indústrias, tomou tal incremento a organização sindicalista que as suas ramificações se estenderam a grandes e pequenas povoações.

Apesar de estar-se agora no auge das perseguições, os sindicatos subsistem. Não se passa um dia sem que a policia detenha operários cujo unico delicto é pagarem as suas cotizações. A tirania governamental atingiu o máximo de ferocidade.

E se se condemnado por pagar cotas, por ser-se delegado de officina ou fabrica, por desempenhar algum cargo no sindicato, até por ser-se portador da cadereta ou de algum folheto anarquista. Nem naqueles tenebrosos dias da Mão Negra de Sevilha ou dos martírios de Montjuich se conheceu uma attitudo mais repressiva.

As prisões de Barcelona, Valência, Sevilha, Bilbao, Saragoça, Gijon e outras capitais estão repletas de operários sindicados. Quando já não é possível metê-los nestas prisões, enviam-nos para os imundos cárceres dos povoados, onde não existe a menor comodidade para o preso. Não satisfeitos os governantes com encarcerar os trabalhadores organizados, dão ordens severas para que se faça fogo contra os que intentarem escapar-se; e assim, com este clinico pretexto, já as balas da policia vararam dignos camaradas de Barcelona e Valência. E' um novo processo sumário de fusilamentos.

Falou-se do terror vermelho, que só existe nos esquentados cérebros da burguesia; mas isso lhes deu pretexto para organizarem uma horda de assassinos, paga pela Federação Patronal, com o fim de se desembaraçarem dos militantes da organização. Como se vê pelo que deixo dito e pelo que o leitor terá lido nos rotativos, a organização operária espanhola está em perigo e necessita da solidariedade internacional para fazer com que o governo deixe de perseguir os trabalhadores. Esta solidariedade, pedida já pela Confederação Nacional del Trabajo, não se fez sentir ainda, convido portanto que se decidam a agir os organismos revolucionários da Itália, França, Portugal e demais nações europeas e americanas.

E' esta a única maneira de fazer compreender à burguesia espanhola que o seu caminho é contraproducente, e que contra a sua brutalidade está a solidariedade internacional.

M. P.

A GREVE

DOS
Trabalhadores dos jornais

A intriga ferveilha, mas...

No desejo de quebrarem os elos que unem, numa aliança admirável, os assalariados dos jornais, ora em luta, não deixam os industriais do jornalismo de recorrer a todos os expedientes, ainda os menos nobres, com o intuito, é claro, de pretender dividir os grevistas, na illusoria esperança de que desta forma lograriam anular as reclamações duma das classes empenhadas na luta: a dos jornalistas.

Para esse efeito, depois de haver tentado, sem êxito, vários trucs, o homem que representa as forças vivas no Sleno, que é o principal meneador das empresas jornalísticas, assoldou um marmanjola qualquer que presta serviços ao mesmo jornal e que invariavelmente se tem prestado, em todos os movimentos, a traír os seus antigos colegas, o qual marmanjola, fazendo indignas promessas a vários tipógrafos do mesmo jornal e do Diário de Notícias, alimenta a torpe esperança de prestar mais um serviço a seu dono, separando os compositores dos dois referidos diários das camaradas que exercem a sua actividade nas redacções.

Indem-se as duas objectas criaturas se supõem que, com os seus baixos maneios, lograriam dividir os grevistas,

que poderão ser esmagados, se quizerem admitir esta hipótese inverosimilmas se o forem não de se todos, depois de terem patenteado até final o mais alto exemplo de solidariedade.

O apoio do operariado
A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada, na sua reunião de 15 do corrente, aprovou uma saldação aos trabalhadores dos jornais em greve, desejando-lhes uma completa e próxima vitória.

Refine hoje a assembleia magna dos grevistas

Reúne hoje, às 15 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a assembleia magna dos compositores tipográficos, trabalhadores da imprensa e distribuidores de jornais, convocada pela comissão executiva do movimento, que integrará os grevistas sobre o que de mais interessante tem ocorrido, depois da anterior assembleia, acerca da presente luta.

C. G. T.

Secção das Unões de Sindicatos
Reúne hoje, pelas 21 horas, a secção das Unões de Sindicatos para iniciar os seus trabalhos.

Os «fascisti» em Itália

A indiferença dos chefes socialistas

Com a cumplicidade manifesta das autoridades, os nacionalistas italianos prosseguem na sua obra de destruição e de assassinato.

Em Vicenza, por exemplo, assaltaram a Câmara do Trabalho, saqueando a mobília e tudo quanto pertencia à administração; em Florença incendiaram a redacção e tipografia do jornal socialista *La Difesa*; em Cecina, por ocasião duma manifestação, travaram combate com os socialistas, havendo dum lado e outro vários feridos, e morrendo um jovem socialista; e em Bolonha agrediram à cacetada o socialista Guillelmo Castelvetti, quando este se encontrava num café, com vários amigos.

No entanto, apesar de todas estas provocações a um partido que conta milhões de aderentes, os chefes socialistas limitam-se a protestar com palavras, preocupando-se unicamente com a conservação dos empregos e das posições alcançadas.

Contudo o proletariado nalgumas cidades tem levado os seus protestos mais longe, e assim é que em Florença, por causa do assalto à *La Difesa*, houve greve geral e recontros entre os «fascisti» e operários socialistas.

E já que falamos na acção das massas, não podemos deixar de citar o generoso feito dos ferroviários napolitanos, negando-se a transportar de Castellammare di Stabia para os cárceres de Nápoles 70 camaradas vítimas da reacção burguesa.

A propósito da organização do novo partido comunista italiano, composto dos elementos mais audazes e decididos que se separaram do partido socialista no congresso de Leone, escreve a *Unità Nuova* o seguinte:

«O novo partido que surgiu traz nas veias o veneno reformista. Não queremos discutir hoje quais são as diferenças entre a finalidades dos comunistas puros e a dos anarquistas. Queremos unicamente demonstrar como os métodos do novo Partido Comunista bem pouco se distanciam dos do Partido Socialista.

Questão de homens e de etiquetas, enquanto a substância fica a mesma. Antes de tudo o novo partido não repele o método parlamentar. As preocupações pelo sucesso eleitoral obrigam os candidatos e os partidos a arredondarem os ângulos. O que vai a uma nem sempre está disposto a sustentar lutas cruentas. A batalha com o voto é batalha pacifica, não reclama esforços nem sacrificios. Para se conquistar as multidões precisa-se de lhes dar a sensação de que a vitória da urna lhes melhorará as condições sociais. Só por este preço dá o eleitor o seu voto ao candidato. E a função eleitoral acaba com o voto. O deputado chega ao parlamento e o eleitor abandona-o ao seu destino. Espera o bem prometido, e se esse bem não vem tanto pior. O eleitor, a uma nova chamada, mudará de partido e de candidato.

O que pode fazer um deputado subversivo, quando conquista um lugar na Câmara?

Nada. O que lhe pode acontecer, em contacto directo com a policia, é o romper-se, entregando-se à colaboração com os outros partidos, o que atraz a revolução, porque toda a lei social traz sempre consigo um novo engano e uma nova fraude.

A massa pouco esclarecida ilude-se sempre; julga que aqueles que estão no alto a dirigir os negócios públicos se podem ocupar e preocupar em fazer o bem em proveito dos miseráveis. Por isso espera de todas as leis um alívio. Se este não vem, espera em santa paz uma outra lei.

E deste modo, na alternativa de esperanças e desilusões, procede a vida social, e as massas, acostumadas a esperar a sua emancipação dos outros, não sabem libertar-se directamente dos males que as torturam.»

Um boato falso

Do gabinete do ministro das finanças foi-nos comunicada a seguinte nota officiosa:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia dada pelo *O Jornal* dizendo que «o sr. Cunha Leal passou ordens intimando o sr. António Maria da Silva a entregar à Fazenda Pública 600.000\$000, importância esta em que o sr. Cunha Leal reputa que o Estado foi prejudicado com um despacho daquelle homem público.»

A protecção do Estado às sociedades cooperativas

A protecção às cooperativas, tam apreçada por todos os magnates da governação, dia a dia se vai demonstrando com factos, e para exemplo somos informados do seguinte:

A Cooperativa do Pessoal da Imprensa Nacional recebeu em principios de Janeiro, e para pagar dentro desse mês, dum aviso e decima industrial na importância de 70\$883. Quando, porém, foi para proceder ao pagamento estava este sustado porque a isso tinha dado lugar a apreciação, pelo parlamento, das propostas de finanças. Pois agora é avisada a cooperativa para pagar a decima, não de 70\$883, conforme o primeiro aviso, mas de 159\$26, isto é, mais do dobro, apesar das propostas de finanças ainda não terem sido sancionadas pelo parlamento.

Como vemos, isto é um grande modelo da apreçada protecção às cooperativas...

E ainda a quem restará dúvidas sobre as boas intenções dos governantes?

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA «ROSTA-WIEN»)

O accordo comercial com a Inglaterra

Depreende-se duma comunicação que Krassine enviou a Moscúvia que o accordo se não estabeleceu ainda sobre os seguintes cinco pontos: 1.º — A Inglaterra pede que a Rússia soviética se abstenha de qualquer propaganda politica na Asia, na Asia-Menor, no Afeganistão e na Pérsia; 2.º A Rússia soviética deve ficar responsável pela actividade politica exercida pelos russos nos países urecitas; 3.º A Inglaterra não pode dar garantias no respeitante às propriedades soviéticas existentes em território inglês; 4.º Interdição de introduzir ouro russo na Inglaterra; 5.º Reconhecimento das dividas dos antigos governantes.

Krassine espera contudo que mesmo acerca destes pontos se chegue a um accordo.

A actividade de Kopp na Alemanha

Victor Kopp, representante soviético em Berlim, declarou que a Rússia pode receber da Alemanha 1.000 locomotivas por ano. Embora as principais regiões

industriais da Alemanha estejam occupadas pela Entente, aquella nação está em estado de fornecer à Rússia grande quantidade de productos industriais.

A instrução pública na Rússia

Na República soviética tártara contam-se 800.000 analfabetos em 3 milhões de habitantes. A campanha contra o analfabetismo é mantida com extrema energia. Actualmente, 120.000

illetreados aprendem a ler e a escrever em 8.500 escolas. O commissariado da Instrução Pública da República Soviética tártara abriu brevemente em Katsan um conservatório de música.

A situação alimentar

Os *Isvestia* dão a lista das provincias que executaram integralmente e por vezes ultrapassaram as remessas de batatas que lhes tinham sido pedi-

das. Especializa-se a de Moscúvia, que entregou ao Estado uma quantidade de batatas quatro vezes superior à que lhe havia sido exigida.

Jazigos de hulha

Perto de Lenmann, provincia de Bakon, foram descobertos ricos jazigos de hulha. Uma comissão de espec-

cialistas foi ao local para examinar o valor da hulha, a extensão e a riqueza dos jazigos descobertos.

Fervor opus

Os alunos da Escola Politécnica militar que terminaram os seus estudos, abandonaram a escola para serem in-

corporados no exercito vermelho do trabalho, onde serão empregados como técnicos e mecânicos.

As artes na Rússia

Os *Isvestia* escrevem: «A secção de belas artes do commissariado da instrução pública comunica que se propõe organizar uma exposição de obras de arte russas no estrangeiro. Pede aos

artistas que desejem tomar parte nesta exposição que enviem as suas obras à secção, reservando-se esta o direito de eventualmente as adquirir.» Não está ainda escolhido o local da exposição.

A campanha agrícola

A grande importância da campanha agrícola levou vários organismos soviéticos a criar cursos especiais para instruir os especialistas que dirigirão essa campanha. O governo Saroff, um dos

principais para a agricultura, deu o exemplo. Um congresso provincial acabou de inaugurar-se em Saroff, para preparar a campanha das sementeiras. Mais de 300 delegados tomam parte nele.

Hóteis populares

O conselho dos commissários do povo encarregou o commissário do Interior de elaborar um projecto sobre a constru-

ção de hotéis populares nos centros ferroviários. O projecto será rapidamente posto em pratica.

Prisioneiros russos na Polónia

O presidente do comité central da Cruz Vermelha russa enviou o seguinte telegrama ao comité central da Cruz Vermelha polaca, em Varsóvia: «O

comité internacional de Genebra: «A Cruz Vermelha russa recebe de toda a parte esclarecimentos sobre a situação intolerável em que estão colocados os prisioneiros russos na Polónia. Esta situação é caracterizada pelas mais anti-higienicas condições de vida, no que respeita a alojamento e a serviço sani-

tário, falta extrema de alimentação e ausência por véses absoluta de vestuário e calçado. O resultado é a morte em massa de prisioneiros russos sob os olhos dum governo e duma sociedade indiferentes, para não dizer outra coisa. Em presença desta crueldade sistemática e repetida sobre dezenas de milhares de pessoas, o comité central da Cruz Vermelha russa, lembra os protestos enérgicos feitos pela Cruz Vermelha polaca durante a última guerra.»

Ajovem misteriosa Sociedade das Nações

Umenigma finalmente desvendado
BERLIM, 17.—Encontrada a chorar numa rua de Munich, uma jovem vestida à maneira oriental e incapaz aparentemente de compreender nenhuma lingua humana foi durante três meses o objecto de discussões e investigações dos sábios da capital bávara.

Estes autorizados lumináres acabaram por decretar que a misteriosa desconhecida devia ser originária de algum povo da Asia central e aparentemente, filha de algum chefe, talvez uma princesa.

Chegou-se até a supor que tinha sido levada a Stambul por algum official da Entente e trasladada occultamente para Munich, onde a tivesse abandonado o seu sedutor.

Rodeada desta romantica lenda, foi recolhida por uma distinta dama que a levou para casa e a tratou muito bem. Um dia, a misteriosa princeza desappareceu subitamente.

Os habitantes de Munich fizeram mil conjecturas sobre o caso e este foi o assunto de todas as conversas. Criase a teoria de que a princeza, enviado pelo seu real pai em perseguição da princeza.

Ora succede que a policia descobriu nestes ultimos dias a Princeza. Encontrava-se em casa de um amigo da dama que a tinha recolhido.

Menos complicado que os sábios de Munich, este homem tinha descoberto que a Princeza oriental falava o alemão tam bem como elle, que tinha estado como criada numa cidade dos arredores e que ignorava tudo o que se referia ao Oriente e ao seu fastuoso passado.

Encantado, seduzido e enamorado, tinha descoberto o misterioso enigma, com grande consternação por parte dos sábios bávaros.—*Rádio.*

A falta de postais

Temos recebido inúmeros protestos contra o desaparecimento de bilhetes postais que os correios teem obrigação de pôr à venda.

Não sabemos a que attribuir a sua falta, se ao desleixo de quem superintende o assunto, se ao propósito de obrigar o publico a gastar os selos de carta, o que torna a correspondência muito mais cara, não só devido ao elevado preço desse selo como à carestia do papel. Se pretendem levar-nos os postais, que tenham a coragem de o dizer abertamente.

A próxima reunião do conselho
PARIS, 17.—O Conselho da Sociedade das Nações, que se reunirá em Paris em 21 de fevereiro, constituirá um certo numero de comissões em conformidade com as resoluções da assembleia de Genebra. Uma delas será encarregada de estudar as emendas a fazer ao pacto, outras estudarão a questão da redução dos armamentos, as questões polaco-lituanias, a aprovação definitiva da constituição da cidade livre de Dantzig, a nomeação dos membros da comissão do Sarre.

Por fim a comissão estudará o estabelecimento do tribunal internacional de justiça, a questão das ilhas Aland, as questões das minorias na Finlândia e na Albânia, o debelamento do tifo na Europa oriental e o repatriamento dos prisioneiros de guerra.—*Rádio.*

Uma academia internacional

RIGA, 4.—O conselho dos commissários do povo da Ucrânia Soviética decidiu fundar uma Academia Internacional de Sciencias Economicas. Foi nomeado director desta Academia o sábio francês, Deslinieres.—*Rosta.*

Liga dos Direitos do Homem

Reuniu novamente esta Liga sendo lido e aprovado o manifesto ao povo português sobre administração pública, que é, segundo o nosso informador, um documento fundamentalmente republicano, destinado a estabelecer uma corrente de ideas progressivas.

Não serve agrupamentos politicos, qualquer que seja a sua natureza. Serve apenas o ideal humano sob o ponto de vista das reivindicações do direito e das garantias individuais e collectivias, procurando provar que Portugal não se encontra alheado do movimento renovador de liberdade e justiça, que se opera no mundo, integrando-se no espirito do nosso tempo.

Ontem, a Liga voltou a occupar-se dos acontecimentos do Rio de Janeiro contra portugueses, insistindo no seu protesto, assim como aguarda a constituição do novo governo para effectuar, junto do ministro da justiça o seu protesto contra a prisão desde 1918, sem culpa formada, dum chauffeur. Foi nomeado sócio o dr. sr. António Carvalho.

DUALIDADE DE CRITÉRIO

De pistola em punho

A impunidade de Alfredo da Silva
A longa tortura de inocentes

Alfredo da Silva, criatura por demais conhecida dos nossos leitores posto que já varias vezes nos temos visto forçados a occupar-nos dela, supõe-se o senhor absoluto de tudo isto. Sabe-se que há tempo foi aprendida e slada, em Alferrade, uma avultada quantidade de azeite que a Companhia União Fabril ali retinha, para com o produto especular patrioticamente. Vai Alfredo da Silva quebra os selos e retira dos depósitos o azeite que lhe aprouve. Ordenou o commissariado dos abastecimentos a captura do arrojado meliante. Mas Alfredo da Silva, lesto como todos os que estão habituados a industrias aventuras, puzera-se na pizeira. Os fiscaes encarregados de capturá-lo durante algum tempo lhe farejaram inutilmente o rastro. Até que foram dar com ele em Alcântara, no edificio da C. U. F. Procuraram capturar o odioso delinquento como lhes fora ordenado. Mas Alfredo da Silva, decidido e preavido, rapa duma pistola e ameaçando com ela os fiscaes, recusa-se terminantemente a entregar-se à prisão. Alfredo da Silva é rei dum crime gravissimo. Convincente grande assambarcamento de azeite, resistiu à lei do país, transgrediu-a, desrespeitou os selos da fiscalização e subtraíu gêneros que legalmente lhe não pertenciam, por isso que haviam sido regularmente apreendidos. Pois Alfredo da Silva escava-se, de pistola em punho, a punição que os seus crimes suscitaram. As autoridades, recebe as com a ameaça de fazer fogo se elas persistirem em proceder... E o caso é que os fiscaes retiraram, por uma questão de coragem ou de prudência, não se sabe ao certo, enquanto Alfredo da Silva, olimpico, omnipotente, continuava passeando a sua intangível impunidade.

Sabedor do facto, o commissário dos abastecimentos foi conferenciar com o presidente do ministério e com o director da policia de investigação. O que resultará de todas estas conferencias, aliás dispensáveis pois que o procedimento de uma autoridade em face de um criminoso recalcitrante é cousa prevista? Não sabemos. Mas o averiguado é que Alfredo da Silva, depois de ter quebrado os selos da lei, depois de ter subtraído azeite apreendido, depois de ter fugido, depois de ter resistido, de pistola em punho, às autoridades encarregadas de detê-lo, continua livre, parece até que sem necessidade de aproveitar essa liberdade para pôr-se a bom recato, tam seguro está da sua perpétua impunidade.

Confronte-se agora esta irritante protecção com a longa tortura a que há quinze meses estão submetidas creaturas sem culpa, manidas em clausura apesar de nada estar provado contra ellas. Há quinze meses que permanecem no Limoeiro camaradas nossos, operários honestos, acusados falsamente de terem apontado armas de fogo a Alfredo da Silva. Esta acusação, apesar de falsa e não provada, deu já motivo para uma clausura de 15 meses, e o não se sabe por que mais tempo se prolongarão estas prisões iníquas. Para os desgraçados que trabalharam durante toda a vida nacional, que não quebraram selos, que não subtraíram gêneros alimenticios, que não puxaram pistolas nem para a autoridade nem para ninguém, um dos enclausurados, Artur Pinho Alonso, foi preso porque passando por mero acaso, lhe foi encontrada uma pistola no bolso, para esses a cadeia, os espantamentos, o peso implacável duma justiça cega, truculenta, feroz. Para Alfredo da Silva o selo da alma negra, só porque tem dinheiro e audácia, faça o que faça, transgrida o que transgrida, a impunidade absoluta. Não matou, por um acaso, qualquer dos que lhe prendê-lo. E por certo não será preso. Mas se o for, depois de tantas conferencias havidas com as entidades de maior predomínio politico, estamos já daqui a vê-lo, ao vampiro, fazendo tintilar as suas libras na balança desequilibrada da justiça...

Contra o alcoolismo

Vai ser publicada uma portaria, segundo informa o governador de Moçambique, proibindo em todos os territórios da mesma provincia, situados ao norte do rio Save, o fabrico, excepto para usos industriais, e venda a indigenas ou trabalhadores de origem africana, de alcool e seus derivados, sura e bebidas similares, compreendendo-se nessa prohibição as bebidas cafeais fermentadas ou destiladas.

Aos contraventores serão applicadas multas de 50 a 500 libras e aos reincidentes a multa nunca será inferior a 150 libras, sendo immediatamente suspensas todas as licenças já concedidas para o fabrico do sura.

«Lohengrin» em S. Carlos

A critica que *A Batalha* ontem publicou sobre a opera *Lohengrin*, da autoria do nosso amigo e preso colaborador Nogueira de Brito, saiu trunfada, por virtude duma troca de graneis. Assim, o primeiro granel devia ser o segundo, que começa a partir da 35.ª linha, por: «Pouca gente há, e que ligaria, na 8.ª linha do segundo periodo, com o granel que aparece como primeiro pela palavra «verdadeiramente», etc.

FÁ BRICAS PARADAS

Milhares de operários sem trabalho

Em Olhão

OLHÃO, 15.—C.—Conforme comunicamos na nossa última correspondência, encontram-se sem trabalho para cima de 1.000 operários das fabricas de conservas, não contando com a numerosa classe maritima que tambem se encontra paralizada.

Em virtude disto as casas de penhores abarrotam... Dado, porém, que esta paralização continue ainda por alguns dias, teremos que assistir certamente a lamentáveis acontecimentos.

Os ânimos vão-se excitando e como a fome é má conselheira...

Depois e só depois disto é que os governantes se lembrarão, talvez, de tomar providencias, mandando a soldadesca fuzilar o povo a praça pública.

Em Matozinhos

MATOZINHOS, 15.—P.—Encontram-se nesta localidade cerca de 1.000 operários paralizados, devido à falta de azeite que ficou retido nas fabricas de conservas pela autoridade local, dando os industriais ordens para não continuar a sua laboração.

Algumas fabricas encontram-se paralizadas, não só por falta de azeite como tambem devido a certas exigencias do patronato.

Será bom, pois, que para aqui não venha ninguem trabalhar, porquanto não encontra onde empregar a sua actividade, vindo somente aumentar mais a miséria que já por cá existe.

Caldas de Monchique

Diz-nos o nosso informador da Arcada que foi ontem assinado o decreto nomeando a comissão administrativa para a estância das Caldas de Monchique, de que, como se sabe, foi concessionário durante largos anos o dr. sr. João Bentes Castel Branco, a quem agora o sr. ministro do trabalho retirou a concessão em consequência das graves irregularidades que ali cometeu. A comissão é composta pelo administrador do concelho de Monchique, presidente do Senado Municipal, chefe da repartição de finanças e proposto de tesoureiro de finanças do mesmo concelho, e presidente da junta geral do distrito de Faro.

A falta de casas em Ponte da Barca
Dei entrada do ministério do interior um officio do administrador do concelho de Ponte da Barca dizendo que muitas pessoas do mesmo concelho estão lutando com grandes difficuldades devido à falta de casas de habitação, recusando-se alguns proprietários a arrendar os seus prédios. O facto está produzindo indignação entre os que vivem acumulados em quartos que conseguiram por empréstimo, podendo dum momento para o outro surgir graves acontecimentos, pelo que aquella autoridade pede urgentes providencias.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo da Indústria de Calçado Coura e Peles.—Convidase a comissão administrativa e em especial o tesoureiro, a reunir hoje, pelas 30 horas.

Núcleo de Lisboa.—Refinui a comissão organizadora com a presença de todos os componentes, resolvendo, entre outros assuntos, nomear os seguintes camaradas para os cargos: 1.º secretario, Manuel Roque, tesoureiro, Edmundo Baltasar; 2.º secretario, António Borges, Armando Ramos; 3.º secretario, José Schindler. Resolveu tambem convidar as comissões administrativas e de propaganda dos Núcleos 1.º, Bairro e Central e dos respectivos cobradores a comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede do organismo,

(2) CONGRESSO NACIONAL METALÚRGICO

TESE DE ORGANIZAÇÃO

(A discutir no Congresso Nacional da Indústria que se realizará na cidade de Tomar, no mês de Abril)

PREAMBULO

Essas instituições serão como que um bálsamo que nos dará coragem e força para prosseguirmos cada vez com mais audácia e energia na luta cotidiana contra os nossos adversários, na luta em prol da nossa emancipação.

Além destas instituições de solidariedade, é mister organizar igualmente outras que presentemente defendam os nossos interesses económicos e técnicos, profissionais, e que no futuro tomem posse da gestão da produção sem graves perturbações económicas que possam prejudicar a marcha ascendente da Revolução.

De harmonia com o critério que temos vindo expondo e defendendo, introduzimos na Tese de Organização instituições que deverão satisfazer a mais instantes necessidades do presente... e, se lhes dermos uma maior latitude, quicé sirvam igualmente para o futuro.

De facto, o Conselho Técnico Nacional, e a Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, que nós propomos na tese, e que julgamos umas das melhores e mais eficazes instituições da futura Federação, se nós no futuro lhe dermos umas atribuições mais latas, poderão talvez servir-nos eficazmente na Revolução.

A Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade, que hoje, entre outras questões de somenos importância, tem por missão fazer o censo da população sindicalizada, e as estatísticas do consumo, onde quer que haja Bolsins de Trabalho, regular a procura e oferta de trabalho, colocando os metalúrgicos desempregados, desenvolver a educação moral e geral dos federados; subsidiar as viúvas e órfãos de metalúrgicos falecidos na luta contra o capital, e os presos por questões sociais, amanhã, após o facto revolucionário, terá de fazer o censo de toda a população meta-

lúrgica, porque toda será associada, e as estatísticas de consumo em todas as localidades, auxiliando assim as Unões Locais; dar o máximo desenvolvimento à educação de todos os metalúrgicos, visto que serão todos federados; subsidiar as viúvas e órfãos dos metalúrgicos vítimas dos acidentes de trabalho e falecidos na defesa da Revolução, etc.

Conselho Técnico Nacional, que, presentemente, tem por atribuições: promover o máximo desenvolvimento à indústria, agindo consequentemente para conseguir a introdução da siderurgia no país; elaborar estatísticas da produção da indústria de metalurgia, a fim de avaliar a capacidade produtiva dos metalúrgicos; desenvolver a educação técnica; profissional dos metalúrgicos; defender os seus interesses morais e económicos; montar e dirigir oficinas sindicais, para, praticamente demonstrar a utilidade do patronato, no futuro, após o acto insurreccional, além de todas estas atribuições, ainda mais desenvolvidas, terá a importante e grave missão de dirigir a produção nacional metalúrgica.

Como se vê, são instituições que tanto servem na sociedade capitalista de hoje, como podem ser utilizadas vantajosamente na sociedade socialista de amanhã.

O Conselho Técnico Nacional será composto por delegados dos conselhos técnicos e de melhoramentos dos sindicatos unicos federados, que por seu turno organizarão os comités de fá-

bricas e oficinas e nós, metalúrgicos, teremos assim montada toda a nossa estrutura de produção nacional.

O nosso conselho técnico nacional, com os conselhos técnicos nacionais das várias indústrias, constituirão o Conselho Nacional do Trabalho, que tomará posse da gestão de toda a produção do país.

Porém, para que estes organismos cumpram, tanto quanto possível, a sua alta missão é mister o concurso dos técnicos. E' por isso que nós, nos estatutos federais, damos margem a que os mesmos técnicos possam ingressar nos Sindicatos Unicos, para o que é necessário fazermos uma propaganda de atracção, sem preconceitos dogmáticos e facciosismos que possam prejudicar a organização.

É inteiramente indispensável fazer ver aos técnicos que o seu lugar é nos Sindicatos Unicos das respectivas indústrias, e não nos Sindicatos profissionais constituídos só de técnicos das várias especialidades das diferentes indústrias, que não são senão sindicatos mistos que não correspondem, nem correspondem nunca, ao carácter corporativo e federativo das modernas organizações proletárias.

O engenheiro, o arquitecto, deverão filiar-se nos Sindicatos Unicos metalúrgicos ou nos Sindicatos Unicos da Construção Civil; o médico, nos futuros Sindicatos Unicos de saúde e higiene pública; o agrônomo nos Sindicatos Unicos rurais, etc.

Só assim, confundidos técnicos e operários no mesmo organismo, e na

mesma solidariedade de interesses, trabalhando juntos, tanto no Sindicato como nas oficinas, cada um nas suas profissões e categorias, só assim é que os profissionais categorizados darão provas da sua lealdade para com os trabalhadores manuais e da vontade que porventura tenham de trabalhar para o bem da colectividade. Só assim, trabalhando em comum com camaradas e amigos, respeitando-se e estimando-se mutuamente, é que a produção poderá aumentar e o trabalho delatado de ser tão duro e menosprezado como é para se tornar num exercício esportivo indispensável à vida.

E assim deverá ser. Tudo depende da propaganda que desenvolvermos nesse sentido.

E nós, os metalúrgicos, somos dos que mais temos que trabalhar para esse fim, porquanto somos os que mais necessitamos do concurso dos técnicos.

Nossa indústria é a base de todas as indústrias: é dela que depende toda a progressão industrial de qualquer país. É precisamente por esse facto que ela demanda de maiores responsabilidades técnicas-profissionais.

Temos, pois, que trabalhar muito. E se é certo que a Revolução será tanto mais socialista, tanto mais extremista quanto melhor for a preparação das classes trabalhadoras e mais fortes forem as suas organizações, então preparamo-nos proficientemente para que ela seja o mais socialista e extremista possível.

Posto isto, que se nos afigura ser o bastante para justificar o quanto é ne-

cessária e inadiável a constituição da nossa Federação Nacional de Indústria, e das outras instituições consignadas no projecto de estatutos federais, cujos regulamentos também estão incluídos nesta tese, devemos lembrar a todos os metalúrgicos que temos uma obra vasta a efectuar e que é imprescindível a dedicação e cooperação de todos, sem o que não poderemos realizar essa mesma obra.

Que todos os metalúrgicos se comprometam na missão que lhes impende, e nós, como componentes da indústria de metalurgia, que é a base de toda a produção, marcamos o lugar que nos está destinado dentro da organização proletária portuguesa, isto é, dentro da Confederação Geral do Trabalho.

ESTATUTOS

Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal

CAPÍTULO I

Denominação e objectivos

Artigo 1.º - É instituída entre os Sindicatos Unicos da indústria de metalurgia, uma organização nacional federativa denominada Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal.

Art. 2.º - A Federação Corporativa da Indústria de Metalurgia em Portugal, como princípio básico da sua organização, adopta os Sindicatos Unicos de

indústria locais, concelhos onde os distritais como organismos unicos deverão constituir-se todos os metalúrgicos, técnicos e operários.

§ 1.º - Quando em qualquer localidade não houver número de metalúrgicos suficientes para a organização de Sindicatos Unicos, constituir-se-ão secções sindicais, que farão parte do Sindicato mais próximo dessa localidade.

§ 2.º - Se ainda em certas e determinadas localidades o número de metalúrgicos for insuficiente para a constituição de secções, deverão os mesmos constituir-se nas secções mais próximas, ou, caso estas não existam, no Sindicato Unico do concelho ou distrito a que pertencerem.

Art. 3.º - A Federação, para a intensificação e desenvolvimento da metalurgia nacional, procurará - por uma acção constante, metódica e conscienciosa - conseguir a introdução da siderurgia no país.

(Continua)

A BATALHA no PORTO

Continua a greve das classes fluviais e marítimas - Ameaças das autoridades

PORTO, 14. - Sem solução, continua o movimento das classes fluviais e marítimas do rio Douro e Leixões. O chefe do distrito, ameaçado e coagido pelo importadores e armazémistas de bacalhau e pelos armadores e consignatários, que, batendo-lhe o pé, o impeliam a maiores tropelias, conserva-se inflexível na sua resolução inabalável de não reabrir a sede da União dos Trabalhadores Fluviais e de umas Associações de Socorro Mútuo, que nada de comum tem com o conflito! Os trabalhadores fluviais, já em dois manifestos, no decorrer da exposição das suas razões, declaram a sua qualidade de bons republicanos e defensores intransigentes do regime, enquanto os importadores, armazémistas e restantes aliados patronais são, na sua maioria, senão na totalidade, monárquicos e ferrenhos jesuitas. Porém, o governador civil entende - e pena é que os fluviais ainda o não reconhecessem também - que nada tem a ver com a outra, pois tratando-se dum conflito entre o trabalho e o capital, o dever das autoridades e seus mais graduados representantes é virem em socorro da última potência, que sintetiza o Estado burguês e inerentes classes, privilégios. A república portuguesa é um sistema político, económico e social burguês. E porque assim o julga o chefe do distrito, e demais autoridades, - é que se aliou ao elemento comercial e patronal, só tendo em mira o esmagamento completo das classes fluviais e marítimas. Estas, contudo, mantêm-se firmes, serenas e indiferentes às manobras militares feitas a bordo para darem a impressão de que os serviços se vão normalizando. Como, até agora, as providências tomadas pelas autoridades terrestres e marítimas em nada tem influído no moral dos grevistas, que, conscientes da sua força e solidariedade, estão dispostos a prolongar indefinidamente a sua resistência pacífica, o chefe da 12.ª esquadra policial tornou público e bem patente de que é intenção dessas mesmas autoridades exercerem uma acção de represálias até à liquidação pessoal de alguns grevistas.

Esta declaração perentória indignou as classes fluviais e marítimas em luta, que, apesar da sua excessiva passividade, de vez a sua liberdade de reunião e de acção legal polissicamente restringida ao nada - ao misarise, se tanto for possível. Um dos cavalos de batalha de que se serve o patronato de que para que o público se indisponha com os trabalhadores fluviais, é o facto destes, sabendo que um armador ou consignatário qualquer chamou pessoal estranho para serviço de fácil estívilagem, por um princípio de economia explorativa, - multárem, por intermédio da sua Associação, esse patrão que prete-riu o profissional e associado.

A primeira vista parece uma tirania. Mas não, e não porque, se o patrão quizer, ninguém o obriga a pagar a multa aldrada: os fluviais não tem polícia nem exércitos. O patrão pode continuar a empregar os estranhos, porém, quando precisar de pessoal competente, para serviços de responsabilidade, tem de sujeitar-se ao preço que se lhe fizer, visto que ele não deve servir só para as falhas, só para quando não haja ninguém capaz de trabalhar em termos senão os profissionais. Daí, o pagarem, voluntariamente, a tal multa: questão de controlo.

Enfim, a despeito de todas as notas oficiais dando conta de pretensas normalizações de serviços fluviais e marítimos, pelo facto de estarem no rio canhoneiras e marinheiros, a greve é total, pouco movimento se notando nos serviços de descargas, apesar das mulheres e dos soldados, que chegam tarde e retiram-se cedo. Os quatro fluviais presos foram restituídos à liberdade, mas o encarceramento das associações continua... até vêr.

As festas do 13 de Fevereiro

As festas comemorativas da reimplantação da República no norte decorreram oficialmente com mais ou menos brilho. Esquadras policiais engalanadas, muito foguetório atrojando as ares, sessões solenes nos centros e grupos, dezenas de discursos vazios de originalidade e interesse, mas cheios de velhas e encanquilhadas promessas e conturmentos de óas e gomeleiricas afirmações patrióticas... O cortejo, sempre o mesmo cliché, as mesmas caras, os mesmos bombeiros, as mesmas bandeiras dos 13 e defesa da república, as mesmas escolas, asilos, polícia, tropa, guarda, bandas regimentais, oficiais do exército, professorado, burocratas, etc. tudo aquilo, enfim, que amanhã se incorporaria em cortejo contrário - salvo raríssimas excepções! E com a república tem um povo miserável e estomado, naquele dia houve vários bodes aos pobres, que ficaram cheios até ao anol... Quanto ao entusiasmo e vivas populares... toda a gente se recordou da falta do azeite ou do ponco que existe a 3500 e a 4000, para não falar dos outros géneros, como, por exemplo, da carne!

Pró-Casa dos trabalhadores

A comissão pró-Casa dos trabalhadores, nomeada na conferência inter-sindical ultimamente efectuada, tem prosseguido na sua actividade para o bom desempenho da sua missão. Numa das suas últimas reuniões, resolveram convidar todos os elementos que, conquanto não sejam operários, simpatizem com esta iniciativa de grande alcance para o desenvolvimento da organização sindical, a reünirem para trocar impressões sobre assuntos que se relacionam com o bom êxito dos trabalhos encetados para a consecução da almejada Casa Sindical.

Julgamento de operários

Como estava anunciado, realizou-se, no dia 11 do corrente, o julgamento de dois camaradas pertencentes à classe dos fabricantes de calçado, acusados de agredirem um indivíduo a quando da última greve daquela classe.

Obedecendo a um convite distribuído pela respectiva associação, o tribunal quasi que se encheu por completo de operários fabricantes de calçado, que estimam bastante os camaradas julgados, Jozias Lamego foi absolvido, e Francisco P. Alves, mercê de rancores especiais, foi condenado em 30 dias de prisão, substituídos por multa, e no pagamento do imposto de justiça no valor de 30000, despesas estas que foram custeadas pela Caixa de Solidariedade. Como o advogado do Conselho Jurídico não compareceu, os acusados foram defendidos pelo dr. sr. Bianchi da Câmara. - C.

As aulas do S. U. Metalúrgico

A comissão escolar previne todos os sindicalizados que desejem frequentar as aulas do Sindicato, que estas começam o seu funcionamento no dia 28 do corrente e que a inscrição está aberta até ao dia 27.

Para as disciplinas, que constam de instrução primária, português, francês e desenho profissional, podem também inscrever-se os filhos de sindicados, podendo igualmente, na falta destes, inscrever-se quaisquer camaradas doutras classes, mas que sejam sindicados.

Na respectiva secção do Poço do Bispo também brevemente se inaugurará uma aula diurna de instrução primária para filhos dos sindicados.

As aulas da Central são nocturnas, como nocturno é curso de Esperanto, que ali funciona sob a égide da Sociedade Esperantista Antauen, que instaura dois cursos, um na secção do Alto do Pina e outro na do Poço do Bispo.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Operária de Produção e Consumo - A Comissão - Reúne hoje, em assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importância.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. - Reuniu o Conselho Federal, tomando conhecimento da resposta do ministério do interior sobre o assalto à sede das Associações de Guinães, tendo resolvido responder novamente àquela entidade, em consequência das autoridades de Guinães, a quem a Federação pretendeu desmentir os factos apresentados.

Ainda foi apreciado um ofício do Conselho Jurídico que foi resolvido enviar ao Sr. da União dos C. de Lisboa.

Entrando em ordem os trabalhos, foi lido o relatório de contas da Bolsa de Trabalho, sendo a receita, durante o 1.º trimestre de 1931, de 14.800,00 e a despesa de 11.800,00, sendo o saldo de 3.000,00. Depois do relatório ter sofrido uma discussão, foi nomeada uma comissão revisora de contas, a quem se deu o prazo de 15 dias para o relatório da Bolsa de Trabalho.

O delegado de S. J. deu conta dos trabalhos que efectuou naquela localidade, tendo o conselho resolvido dar uma recomendação dum camarada preso baixo ao Conselho Jurídico. Pela não comparecência dos respectivos delegados, ficou prejudicada a parte do tratado do trabalho.

Respecto ao Conselho Técnico, foi apreciada uma parte do relatório da Confederação Sindical, realizada ultimamente no Porto, onde se deu conhecimento da importância das Comissões de Trabalho e de outros operários com menor salário, e a trabalhar de sol a sol.

Esta bolsa já foi discutido o caso a respeito da Federação da Indústria.

Lembra-se a todos os camaradas que se não devem prestar a traí o horário, que tanto nos custou, a alcançar, assim como não devem trabalhar por menos do que aqueles camaradas auferiam, não se responsabilizando nem a federação nem a bolsa de trabalho, pelo que lhes possa acontecer em caso que persistam em traí aqueles camaradas.

Fica feita a prevenção.

Federação Mobilítria. - Comissão administrativa. - Reuniu o Conselho Administrativo, tomando conhecimento da caixa de solidariedade a enviar para o sindicato do Porto e de um ofício da U. S. O. de Braga, notificando o desdém da organização mobilítria daquela localidade.

Apreciando ainda o funcionamento dos sindicatos que ainda não deram a sua adesão à Federação, o Conselho Administrativo este organismo insistindo a cumprir as resoluções do Congresso Corporativo.

Por último ocupou-se ainda esta comissão do mutismo do sindicato de Valbom, tomando resoluções tendentes ao levantamento moral dos seus componentes.

S. U. da Construção Civil. - Secção profissional. - Reuniu o Conselho Administrativo, tomando conhecimento da caixa de solidariedade a enviar para o sindicato do Porto e de um ofício da U. S. O. de Braga, notificando o desdém da organização mobilítria daquela localidade.

A comissão pró-Casa dos trabalhadores, nomeada na conferência inter-sindical ultimamente efectuada, tem prosseguido na sua actividade para o bom desempenho da sua missão. Numa das suas últimas reuniões, resolveram convidar todos os elementos que, conquanto não sejam operários, simpatizem com esta iniciativa de grande alcance para o desenvolvimento da organização sindical, a reünirem para trocar impressões sobre assuntos que se relacionam com o bom êxito dos trabalhos encetados para a consecução da almejada Casa Sindical.

Como estava anunciado, realizou-se, no dia 11 do corrente, o julgamento de dois camaradas pertencentes à classe dos fabricantes de calçado, acusados de agredirem um indivíduo a quando da última greve daquela classe.

Obedecendo a um convite distribuído pela respectiva associação, o tribunal quasi que se encheu por completo de operários fabricantes de calçado, que estimam bastante os camaradas julgados, Jozias Lamego foi absolvido, e Francisco P. Alves, mercê de rancores especiais, foi condenado em 30 dias de prisão, substituídos por multa, e no pagamento do imposto de justiça no valor de 30000, despesas estas que foram custeadas pela Caixa de Solidariedade. Como o advogado do Conselho Jurídico não compareceu, os acusados foram defendidos pelo dr. sr. Bianchi da Câmara. - C.

A comissão escolar previne todos os sindicalizados que desejem frequentar as aulas do Sindicato, que estas começam o seu funcionamento no dia 28 do corrente e que a inscrição está aberta até ao dia 27.

Para as disciplinas, que constam de instrução primária, português, francês e desenho profissional, podem também inscrever-se os filhos de sindicados, podendo igualmente, na falta destes, inscrever-se quaisquer camaradas doutras classes, mas que sejam sindicados.

Na respectiva secção do Poço do Bispo também brevemente se inaugurará uma aula diurna de instrução primária para filhos dos sindicados.

As aulas da Central são nocturnas, como nocturno é curso de Esperanto, que ali funciona sob a égide da Sociedade Esperantista Antauen, que instaura dois cursos, um na secção do Alto do Pina e outro na do Poço do Bispo.

Cooperativa Operária de Produção e Consumo - A Comissão - Reúne hoje, em assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importância.

Coliseu dos Recreios

HOJE - A'S 21 horas - HOJE

Recita de acionistas

3.ª apresentação

dos notabilíssimos artistas

3 - Lottos - 3

uma das maiores maravilhas inglesas

que darão um limitado número de espectáculo

Um "match", cómico

de "foot ball"

Os notáveis equilibristas

LES JARDIS

Os pequeninos acrobatas

excentríficos

Adriana e Charlot

e todas as atracções da Companhia

Últimas notícias

Depois do cavalo morto...

BERLIM, 17. - Foi apresentado um projecto de lei pelo qual se declara o dia 16 de Março dia de luto nacional pelos mortos na guerra. - Rádio.

CARUSO MELHORA

NEW-YORK, 17. - O celebre cantor Caruso que estava muito doente com pleurisia recebeu ontem a extrema unção. Melhorou depois um pouco, mas o seu estado ainda é muito grave. - Rádio.

Tudo por amor da paz

NEW-YORK, 17. - O projecto de lei que pretende pôr em vigor o programa de construções de 1916, foi aprovado na câmara dos deputados na segunda-feira com a emenda de que as verbas votadas sejam gastas em navios a construir. Quando este programa estiver completo e as construções efectuadas, a marinha americana será igual à marinha inglesa. - Rádio.

Correios ingleses

LONDRES, 17. - Pela primeira vez na sua historia os serviços postais ingleses deram de perda 1.128.065 libras. - Rádio.

Telefonia sem fios

PARIS, 17. - Segundo informam da America conseguiu-se estabelecer comunicações telefónicas entre os navios que se encontravam no Pacifico e no Atlantico a enorme distancia. - Rádio.

Sociedades de Recreio

Academia Recreativa de Lisboa. - Na segunda-feira, pelas 21 horas, realizou-se uma grandiosa festa de homenagem ao guitarrista Georgino de Sousa, promovida por uma comissão de amigos.

Construção Nacional por exímios cantores, tomando também parte uma tropa de bandidos.

Guarda agressor

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Herculanio S. J. de 30 anos, varredor da Câmara Municipal, morador na Travessa dos Lgares, 26, que na rua da Betegia foi agredido por um soldado da guarda republicana, ficando ferido na cabeça.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Construção Civil de Tires e Arredores. - Convidam-se todos os camaradas a uma reunião, a ser dada a 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Apresentação do relatório de contas do ano findo; 2.ª Nomear a direcção para 1931 e tratar de outros assuntos de grande interesse para todos os associados.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

SANTARÉM, 12.

Pelo 2.º e mau

Ontem, pelas 21 horas, reuniram, na Associação Operária, muitos consumidores a fim de protestar contra o novo aumento e mau fabrico de pão, pois o seu preço subiu de 80 para 90, quando os padeiros não é que para quem quer e que não tardará a ser vendido a 100. Se ainda fosse pão, vmas se eles não estão vendendo pão que é de milho nem de trigo, mas de cevada.

Devido ao seu mau fabrico, já se encontram vários pessoas doentes, principalmente crianças, não se incomodando as autoridades com o caso, apesar de ser o celeiro quem fornece farinha boa. O sr. administrador deve proceder, embora os padeiros sejam seus correligionários, porque os factos e o envenenamento assim o exigem.

Se há falta de farinha, porque não fabricam um único pão de pão? - C.

VILA NOVA DE GAIA, 14

Festa da Juventude Sindicalista - Uma desumanidade

Realizou-se ontem, como estava anunciado, a festa de integração da bandeira e comemorativa do seu 1.º aniversário, na Juventude Sindicalista, festa que por todos os motivos foi importantíssima.

Fizeram uso da palavra diversos militantes operários, entre eles: Julião Ribeiro, Anacleto Ramos, Costa Carvalho, Vilas, Paiva, etc., fazendo todas as afirmações de carácter revolucionário.

A festa decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, tendo sido executados por um grupo musical os hinos revolucionários: "Internacional", "Libertação", "Luz e Liberdade", etc., acompanhados em cântico pela numerosa assistência.

Estavam representados bastantes organismos da Federação das Juventudes Sindicistas e A Batalha.

No final foi tirada uma quete para os presos por questões sociais.

Foi o caso que ontem, altas horas da noite, foi encontrado num estrada, erma e deserta, um indivíduo gravemente ferido com facadas e já exangue pela falta de socorro. Apela-se para o material da câmara, no ser pedida a necessária licença ao comandante do corpo, para isso se fazer, este senhor respondeu muito incoerentemente, negando essa autorização e dizendo entre outras as seguintes: "isto porque a pessoa que solicitava o socorro, não é da minha família".

Segundo nos consta o ferido já faleceu, devido aos ferimentos e à demora nos socorros. - C.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Francisco Braz, de 37 anos, carroceiro e residente em Peró Pinheiro, concelho de Loures, que próximo da terra da Carregueira, a 15 de Janeiro, estava a conduzir, fracturando a perna esquerda.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Joaquim Tavares, de 34 anos, condutor de ferro, residente no Monte de Caparica, Costa da Gema, que no Parque Automóvel Militar, em Belem, onde estava trabalhando por conta da casa Dargent & C., foi colado por um carro, ficando ferido no pé esquerdo.

Asilo Feliciano de Castilho

Promovida pelo sr. Artur Corrêa realizou-se no próximo dia 17, no Asilo Feliciano de Castilho, pelas 18 horas, uma matiné musical e literária, sendo o produto para subsidiar as despesas de material de ensino do Asilo Escola António Feliciano de Castilho.

O programa é muito interessante.

TEATROS & CINEMAS

Réclames

Por motivo de doença súbita da actriz societária Maria Pia, não se realizou ontem espectáculo no teatro Nacional. Hoje representa-se a encantadora comédia "Amor Frio", uma das belas criações do actor Braz.

Mais um sucesso obteve ontem a excelente companhia que está trabalhando no Coliseu dos Recreios, que entre os admiráveis artistas que constituem o seu elenco apresenta os fam. sos 3 Lottos que tem ruidoso sucesso tem obtido e que hoje faz, em recita de acionistas, a sua 3.ª apresentação.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL - A'S 21 - O amigo Fritz. GINÁSIO - A'S 21 - A Madrinha de Charley.

S.º LUIZ - A'S 21 - Festa artística de Adina de Sousa - O conde de Luxemburgo. POLITEAMA - A'S 21 - Gente chica.

AVENIDA - A'S 21 - Lisboa em Camis. EDEN - A'S 21 - Bom real, revista. APOLO - A'S 21 - Burro em pé, revista.

COLISEU DOS RECREIOS - A'S 21 - Luz e Liberdade e todos os números da companhia de circo.

SALAO FOZ - A'S 18,30 - Companhia de variedades.

Parladas e Animatogramas. - Salões Olimpicos, Cinemas, Cinemas, Cinema, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecier.

Marco postal de A BATALHA

Porto (S. J.). - Recebemos 300. Ainda não chegou a remessa dos álbuns. - Luz e Vida. - Recebemos 3485 para as municipalidades.

Melões (Marrocos) (R. J. D.). - Recebemos o vale de 40 francos. A assinatura está paga até 15 de Maio deste ano. Recebemos os 500 e o seu produto foi distribuído em partes iguais pela Batalha e pelos presos por questões sociais.

Sabugueiro (J. J. C.). - Recebemos 475. O jornal vai no nome indicado.

Prata da Granja (J. da S.). - Recebemos 497. Val o jornal para J. D. G.

Boja (A. A. N.). - Os jornais que pedia no seu postal importam, com correio e registro, 480. Pode fazer a dedução a que se refere.

Estanheira de Pera (F. C. M.). - Pode constar com a colecção de A Batalha.

SUCATAS

Compra-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18

Alto Corpo Santo

LISBOA

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

IMPRESSOR

Para máquina de cilindro, precisa-se. Imp. Libanio da Silva.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de via e obras

Obras complementares

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 de Março de 1931, pelas 15 horas, na sala da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, no 1.º andar, Lisboa, se há de proceder à arrematação da empreitada, geral de execução de um edificio para posto do serviço de saúde em Faro.

Base de licitação quatorze mil cento e noventa e nove escudos (1